



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Recomposição do cerrado aumenta vazão de água de represa em 36%

Projeto-piloto do programa Pró-Águas Cerrado, na Fazenda Sanga Puitã, recuperou 100 hectares de área nativa em cinco anos

Divulgação/Instituto Espinhaço



Imagem da vegetação do cerrado recuperada, ao lago do curso d'água. Ao fundo, uma área de plantio de grãos, irrigada por pivô

Cinco anos após os primeiros plantios de mudas do cerrado, para a recomposição de uma área degradada, o Instituto Espinhaço, gestor do programa Pró-Águas Cerrado, realizou uma visita técnica, no último final de novembro, à Fazenda Sanga Puitã, que fica na Região Administrativa do Paranoá, na divisa do DF com Cristalina (GO). Como resultado, atestou o aumento em 36% da vazão de água natural na propriedade.

“Esse é um momento fantástico, é a consolidação de um sonho”, afirmou o secretário da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Abastecimento do DF, Rafael Bueno, que integrou um grupo de autoridades locais e federais, na visita feita à propriedade rural.

O Pró-Águas Cerrado iniciou seu trabalho em 2019 na fazenda, numa espécie de projeto-piloto, e desde lá já fez intervenções em aproximadamente 100 hectares de área (o equivalente a 100 campos de futebol), buscando a recomposição da vege-

tação. Foram plantadas cerca de 70 mil mudas nativas, de diversas espécies utilizadas.

Na visita, os técnicos constaram que houve o aumento de vazão de água na nascente, que as áreas de recarga foram recompostas e que a biodiversidade já vem demonstrando os seus resultados, com o retorno de pássaros e de animais típicos do Cerrado para a região, por conta da recomposição da flora original.

Fazenda abriga centro de pesquisas

A Fazenda Sanga Puitã é uma propriedade poli-produtiva que utiliza alta tecnologia em suas atividades. São 1.000 hectares de área, com 350 hectares utilizados para agricultura de sequeiro e 280 hectares para agricultura irrigada, 240 hectares para pastagens e 175 hectares de matas preservadas. Na pecuária, ela trabalha com ovinos de corte, vacas de cria e equinos.

“É uma alegria muito grande. Se não tiver água, não tem agronegócio. Não tem produção. O que tem de mais

importante nesse projeto é a sua sustentabilidade”, afirmou Wilfrido Augusto Marques, proprietário da fazenda. Em suas terras, ele também abriga um centro de pesquisas e a Escola Superior do Agronegócio Internacional.

Segundo Wilfrido Marques, após a recomposição do Cerrado a represa da fazenda teve um aumento de água de 36% no seu volume de água, o que viabiliza a ele a utilização de até cinco pivôs de irrigação – o que, por sua vez, permite três plantios por ano. “Isso no Brasil é inédito”, afirmou.

“É um *case* de sucesso, porque a gente entende que um empresário, que claramente apostou numa área técnica, e que, a partir dessa aposta dele, ele tem ganhos produtivos de extrema importância e ele passa a ser um embaixador, digamos assim, de uma melhoria efetiva”, disse Erika Michalick, gerente de Sustentabilidade do Grupo CNH (multinacional italiana que fabrica equipamentos e serviços para a agricultura).

Divulgação/Donna Mídia Comunicação



Alexandre Guerra, Francisco Nunes e Murilo Hypólito, que estão à frente da franquia no DF

Clube da Permuta celebra ano de bons negócios no DF

O Clube de Permuta realiza evento na próxima quarta-feira (04) para brindar a mais um ano de bons negócios. Fundado em 2012 em Belo Horizonte, e estabelecido em Brasília como franquia em 2017 sob o comando de Francisco Nunes, Murilo Hypólito e Alexandre Guerra, vem batendo recordes, anualmente, com volume de transações.

A ideia de trocar o que se tem pelo que se precisa não para de atrair interessados, e hoje são 245 associados em Brasília, e nada menos que 1780 espalhados pelo Brasil.

A Hora do Brinde é um evento festivo do Clube de Permuta, é o momento especial para celebrar conquistas, anunciar novidades e premiar os resultados da rede de associados.

O Clube de Permuta vai premiar os associados que alcançaram resultados marcantes em transações. Hoje, Brasília conta com associados em segmentos tão diversos como Alimentos e Bebidas, Casa e Decoração, Clínicas, Construção Civil, Escritórios Compartilhados, Hotéis, Internet, Redes Sociais e Marketing Digital,



Limpeza Industrial, Serviços Jurídicos, Moda, academias, aula de Golf, Cirurgia Plástica e muito mais.

Presente em 17 cidades espalhadas por nove estados no Brasil e três países, o Clube de Permuta, desde sua fundação, em 2012, movimentou o equivalente a R\$ 450 milhões em transações. O negócio é a maior plataforma de permuta multilateral da América Latina, certificada e auditada pela Associação Internacional de Comércio Recíproco – IRTA. Criado em 2012 pelo empresário Leonardo Bortoletto, o portal de negócios e relacionamentos é case de sucesso com sucessivas conquistas. Recebeu por dois anos consecutivos, o Selo de Excelência em Franchising, concedido anualmente pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), principal honraria do mercado de franquias nacional, que reconhece as marcas mais bem avaliadas por seus franqueados, e está em busca do terceiro ano em sequência.

Divulgação/Instituto Espinhaço



Equipe técnica que visitou a Sanga Puitã. Ao fundo, a represa que teve aumento em 36% de sua vazão

Exemplo serve como modelagem

Para o presidente do Instituto Espinhaço, Luis Oliveira, o sucesso da Sanga Puitã serve de modelagem “para que outras propriedades rurais, no DF e no bioma Cerrado, possam perceber a importância da recomposição nativa e das ações de conservação do solo e água para a segurança hídrica e para a resiliência dos territórios.”

Em maio, “Brasilianas” anunciou, em primeira mão, a adesão do Distrito Federal à rede de recuperação de áreas degradadas propostas pelo Instituto Espinhaço. A expe-

riência já estava em curso em Minas Gerais, no Tocantins e em Goiás (com o projeto “Juntos Pelo Araguaia”, que há dois anos está trabalhando na recuperação de todo o leito do rio).

A formalização da parceria entre o Instituto Espinhaço – OSCIP responsável pela gestão do projeto Pró-Águas Cerrado – e a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, junto com a Emater-DF, prevê o investimento de R\$ 850 milhões, em 7 anos. O dinheiro virá todo da iniciativa privada. A ideia é resgatar a segurança hídrica do DF, com o

reflorestamento de áreas de cerrado equivalentes a 10 mil campos de futebol.

Segundo o secretário de Agricultura do DF, o programa Pró-Águas Cerrado, além de recuperar a água e o solo, também tem um importante componente ambiental. “Ele traz sustentabilidade, vai trazer também crédito de carbono, mais uma fonte de renda para os produtores” Rafael Bueno.

“Esse é um programa que o Brasil tem de repetir, em todas as partes. Produzindo árvores, se colhe água”, avaliou Augusto Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União, que também integrou o grupo técnico que fez a visita à Sanga Puitã.

Para o presidente da Emater-DF, “ao se cuidar do meio ambiente ele responde positivamente”. E completou: “A água é nosso maior bem, e com esse projeto do Instituto Espinhaço, vamos também produzir água e recuperar as áreas degradadas do Distrito Federal.”

Obras no Sol Nascente estão em 70%

GDF afirma que ações definitivas só podem ser tomadas após o período chuvoso

Por Thamiris de Azevedo

As chuvas do dia 25 de novembro resultaram em vários danos na região administrativa de Sol Nascente. No dia seguinte, o Governo do Distrito Federal se mobilizou para a reparação dos estragos que atingiram as famílias que moram na região. Ao Correio da Manhã, a Secretaria de Obras e Infraestrutura do DF (SODF) informa que as obras de reparo estão prontas, e as previstas no cronograma para melhorar a infraestrutura da região estão em 70%.

“Atualmente, cerca de 70% das obras previstas para a região já foram concluídas, incluindo serviços de drenagem e pavimentação em várias áreas. Esses avanços têm garantido maior se-

gurança e redução de problemas em locais já beneficiados pelas intervenções. É importante destacar que os principais incidentes têm ocorrido em trechos que ainda não receberam melhorias”.

A Pasta alerta que os serviços de reparação estão sendo contínuos e, com a chuva, precisam ser refeitos.

“A SODF informa que os serviços no Sol Nascente estão sendo realizados de forma contínua e serão executados sempre que necessários para minimizar os impactos causados pelas chuvas na região. Como as intervenções de infraestrutura não podem avançar durante o período chuvoso, as equipes têm realizado ações paliativas para mitigar os transtornos. No entanto, em razão da intensidade das preci-



GDF investiu 60 milhões em saneamento básico

pitagens, esses serviços poderão precisar ser refeitos diversas vezes ao longo deste período”.

O secretário de Obras, Valter

Casimiro, ressalta a importância de a população em compreender que ações definitivas só podem ser tomadas com as obras concluídas.

“O trabalho no Sol Nascente é ininterrupto. Estamos empenhados em minimizar os transtornos para a população,

mas é fundamental compreender que as ações definitivas dependem da finalização das obras. Seguiremos atuando com determinação para transformar a realidade da região, garantindo mais qualidade de vida e infraestrutura adequada para os moradores”, disse.

Saneamento básico

Segundo o GDF, foram investidos R\$ 60 milhões para ampliar o acesso dos moradores à água potável e esgoto tratado.

“Já são mais de 90 mil pessoas atendidas pela nova rede de esgotamento e 95% dos lares com redes de abastecimento de água. Além disso, 26 mil imóveis têm ligações de água regulares, e 20 mil, ligações de esgoto legais”, ressalta em nota.

Agência Brasília/Tony Oliveira